



1. Uma cena que atravessa os séculos

Existem frases que não envelhecem. Palavras que, pronunciadas há dois mil anos, ainda ressoam hoje em cada Missa, em cada alma que se aproxima de Deus com humildade. Uma delas é:

“Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu teto; mas apenas dize a palavra, e o meu servo será curado” (cf. Mateus 8,8).

Esta expressão nasce de um encontro surpreendente: um soldado romano — pagão, estrangeiro, símbolo do poder opressor — aproxima-se de Jesus Cristo com uma fé tão pura que **o próprio Jesus se “maravilha”**.

E aqui encontramos algo profundamente revolucionário:
Deus permite-se ser surpreendido pela fé humana.

2. O contexto: um homem inesperado

O relato aparece em Mateus 8,5–13. O protagonista é um centurião, um oficial do exército romano responsável por cerca de cem soldados — um homem acostumado ao comando, à disciplina e ao poder.

No entanto, este homem não se apresenta com arrogância, mas com súplica:

- Tem um servo gravemente doente e sofrendor.
- Não pede por si mesmo, mas por outro.
- Não exige; ele **implora**.

Isso já quebra todas as expectativas. O poder humano frequentemente endurece o coração. Mas aqui ocorre o contrário:

a autoridade externa coexiste com uma profunda humildade interior.



3. “Não sou digno”: a porta da verdadeira fé

No centro do relato encontramos uma das confissões mais profundas do Evangelho:

| *“Senhor, não sou digno...”*

Essas palavras não surgem de baixa autoestima, mas da **verdade espiritual**:

- O centurião reconhece quem é Jesus.
- Ao mesmo tempo, reconhece quem ele mesmo é.

A teologia clássica ensina que a humildade é a base de toda vida espiritual. São Tomás de Aquino diria que a humildade é “andar na verdade”.

E este homem vive na verdade:

- Não se gaba de seus méritos.
- Não se considera com direitos diante de Deus.
- Não tenta negociar.

Ele simplesmente confia.

Paradoxalmente, como ensina a tradição espiritual,
aquele que se reconhece indigno torna-se digno do dom de Deus.

4. “Dize apenas uma palavra”: uma fé que entende autoridade

O centurião acrescenta algo que eleva sua fé a um nível extraordinário:

| *“Mas dize apenas uma palavra, e o meu servo será curado.”*



Aqui encontramos uma compreensão teológica impressionante:

4.1. A autoridade de Cristo

O centurião compara Jesus à sua própria experiência militar:

- Ele dá ordens → e são obedecidas.
- Jesus dá ordens → **e a realidade obedece.**

Ele entendeu algo essencial:

Cristo possui autoridade divina sobre a criação.

4.2. A eficácia da Palavra

Na Bíblia, a Palavra de Deus não é apenas informativa; é **criadora**:

- “Disse Deus... e aconteceu” (Gênesis 1)
- “Faça-se...” e a realidade muda

O centurião acredita que **uma única palavra de Cristo é suficiente.**

Não precisa de sinais, presença física ou rituais externos.

Isso o torna um modelo de fé pura:

*A fé é acreditar no que não se vê, mas que se sabe verdadeiro
(cf. Hebreus 11,1).*

5. O espanto de Jesus: fé onde menos se espera

O Evangelho diz algo extraordinário:

“Ao ouvir isso, Jesus se maravilhou...”



Não é comum o Evangelho dizer que Jesus se surpreende.
Aqui o faz... **pela fé de um pagão.**

E acrescenta uma afirmação contundente:

| *“Em verdade vos digo: em Israel não encontrei uma fé tão grande.”*

O que isso significa teologicamente?

1. **A fé não depende da pertença exterior**
Não basta ser parte do “povo escolhido”.
2. **Deus olha o coração**
E encontra fé onde menos se espera.
3. **O Reino é universal**
“Muitos virão do oriente e do ocidente...”

Esta passagem antecipa algo fundamental:
a salvação não é privilégio, mas dom oferecido a todos.

6. Dimensão eucarística: a frase que repetimos hoje

Cada vez que participamos da Santa Missa, antes de comungar, repetimos:

| *“Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu teto...”*

Não é uma coincidência. É profundamente providencial.

O que isso nos ensina?

- Que a Eucaristia não é um direito, mas um dom.
- Que nos aproximamos de Cristo **não por mérito, mas por graça.**
- Que a atitude correta é a do centurião:
humildade + fé absoluta na Palavra de Cristo.



Quando o sacerdote diz: “O Corpo de Cristo”,
e respondemos: “Amém”, estamos fazendo o mesmo que o centurião:

☐ **Acreditando que a Palavra de Cristo transforma a realidade.**

7. Aplicações práticas para a vida diária

Esta passagem não é apenas uma bela história. É um guia espiritual concreto.

7.1. Aprenda a interceder pelos outros

O centurião intercede pelo seu servo.

☐ Hoje, em um mundo individualista, isso é revolucionário:
reza pela tua família, pelos teus filhos, por aqueles que sofrem.

7.2. Confie mesmo quando não vê

O milagre ocorre à distância.

☐ Não precisas “sentir” para crer.
A fé madura confia mesmo no silêncio de Deus.

7.3. Reconheça teus limites sem desesperar

“Não sou digno” não é derrota, é abertura.

☐ A graça entra onde há verdade, não onde há orgulho.



7.4. Deixe Cristo ter autoridade em tua vida

O centurião compreendeu a autoridade.

□ Pergunta-te:

- Deixo Cristo guiar minhas decisões?
 - Ou só O consulto quando me convém?
-

7.5. Acredite no poder da Palavra

Uma única palavra basta.

□ A Escritura, a liturgia, os sacramentos...
não são símbolos vazios: **são ação real de Deus.**

8. Um ensinamento profundamente atual

Vivemos numa época marcada por:

- Autossuficiência (“Posso sozinho”)
- Relativismo (“Cada um tem a sua verdade”)
- Superficialidade espiritual

O centurião oferece o caminho oposto:

- Humildade em vez de orgulho
- Confiança em vez de controle
- Fé em vez de ceticismo

E nos lembra algo essencial:

□ **Não precisas ter tudo claro para crer.**
Precisas confiar Aquele que tem tudo em Suas mãos.



9. Conclusão: a fé que Deus procura hoje

O centurião não era teólogo, nem discípulo, nem membro do povo escolhido.

Mas possuía o essencial:

- Um coração humilde
- Confiança radical
- Uma profunda compreensão de quem é Cristo

E isso foi suficiente para que Jesus dissesse:

| *“Não encontrei uma fé tão grande.”*

Hoje, esse mesmo convite permanece aberto.

Não se trata de ser perfeito.

Trata-se de poder dizer, com verdade:

□ **“Senhor, não sou digno... mas confio plenamente em Ti.”**

10. Oração final

Senhor Jesus,
como o centurião, reconheço que não sou digno,
mas creio que Tua Palavra tem poder para curar minha vida.

Aumenta a minha fé,
faz-me humilde,
e ensina-me a confiar mesmo quando não vejo.

Que eu nunca duvide de Ti,
e que minha vida se torne um ato constante de fé.



“Senhor, não sou digno”: a fé que surpreendeu Jesus no centurião romano | 8

Amém.